INFORME EPIDEMIOLÓGICO 23 ABRIL 2019

# Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 15 de 2019

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA NO BRASIL*							
	Atualização						
Semana epidemiológica (SE) de 01 a 15 (30/12/2018 a 13/04/2019), com exceção de Zika SE13 (30/12/2018 a 30/03/2019)							
	Dengue	Chikungunya	Zika				
Casos prováveis¹	451.685	24.120	3.085				
Confirmados	211.710	12.369	662				
Óbitos confirmados	123	03	0				
Descartados	125.052	6.181	2. 441				

Fonte: Sinan Online; \*Dados sujeitos a alteração.

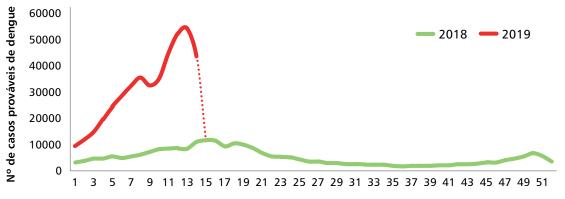
<sup>1</sup>Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

#### Dengue

Em 2019, até a SE 15 foram registrados 451.685 casos prováveis de dengue no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 102.681 casos prováveis (Figura 1).

FIGURA 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019

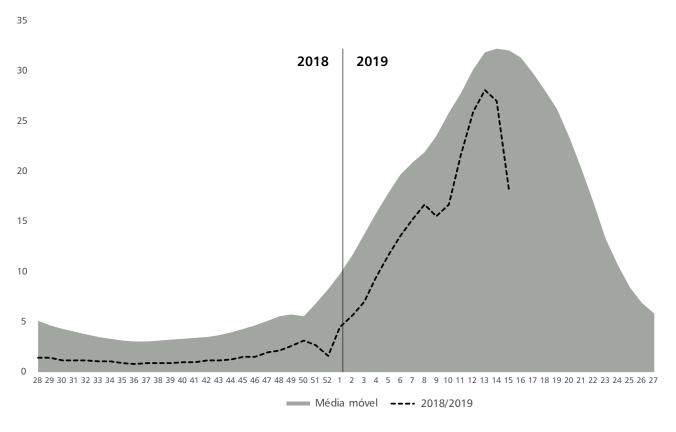


Semana Epidemiológica de Início de Sintomas

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 15/04/2019). Dados sujeitos a alteração.



FIGURA 2 - Diagrama de Controle de dengue, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 15/04/2019). Dados sujeitos a alteração.

Observa-se um incremento de 339,9% no número de casos prováveis em 2019, quando comparado ao mesmo período ano anterior (Tabela 1). No entanto, ressalta-se que mesmo com aumento no número de casos, a taxa de incidência de 2019 está dentro do canal endêmico¹, ocorrência esperada para o período, obtido a partir da série histórica dos últimos 8 anos (Figura 2). Sendo assim, até o momento, o país não está em situação de epidemia, embora possa haver epidemias localizadas em alguns municípios e estados.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 15, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam os maiores valores: 468,1 casos/100 mil hab. e 347,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 1 e Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UF), destacam-se Tocantins (799,2 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (697,9 casos/100 mil hab.), Goiás (630,8 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (585,3 casos/100 mil hab.) e Acre (514,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1 e Figura 3).

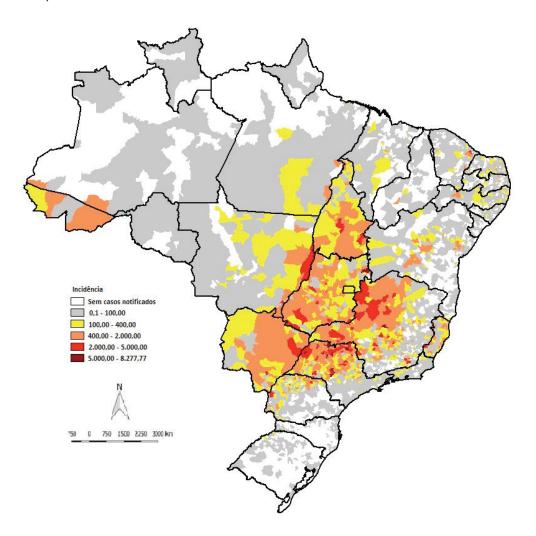
A taxa de incidência foi calculada utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

¹ O canal endêmico foi elaborado a partir dos dados de taxa de incidência de 2010 a 2018. Os períodos epidêmicos excluídos foram 2º semestre de 2012/1º semestre de 2013, 2º semestre de 2014/1º semestre de 2015 e 2º semestre de 2015/1º semestre de 2016.

TABELA 1 – Número de casos prováveis, variação percentual e de incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

	Semanas epidemiológicas 1 a 15								
Região/Unidade da federação		Casos (n)		Incidência (casos/100 mil hab.)					
ua leuelação	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019			
Norte	5.872	20.074	241,9	32,3	18.182.253	110,4			
Rondônia	257	217	-15,6	14,6	1.757.589	12,3			
Acre	1.422	4.473	214,6	163,6	869.265	514,6			
Amazonas	1.059	903	-14,7	26,0	4.080.611	22,1			
Roraima	4	208	5100,0	0,7	576.568	36,1			
Pará	1.923	1.768	-8,1	22,6	8.513.497	20,8			
Amapá	361	75	-79,2	43,5	829.494	9,0			
Tocantins	846	12.430	1369,3	54,4	1.555.229	799,2			
Nordeste	18.002	34.219	90,1	31,7	56.760.780	60,3			
Maranhão	832	1.542	85,3	11,8	7.035.055	21,9			
Piauí	743	885	19,1	22,8	3.264.531	27,1			
Ceará	1.919	4.626	141,1	21,1	9.075.649	51,0			
Rio Grande do Norte	5.103	3.239	-36,5	146,7	3.479.010	93,1			
Paraíba	2.130	2.289	7,5	53,3	3.996.496	57,3			
Pernambuco	3.537	6.334	79,1	37,2	9.496.294	66,7			
Alagoas	519	1.923	270,5	15,6	3.322.820	57,9			
Sergipe	51	211	313,7	2,2	2.278.308	9,3			
Bahia	3.168	13.170	315,7	21,4	14.812.617	88,9			
Sudeste	28.864	305.026	956,8	32,9	87.711.946	347,8			
Minas Gerais	12.669	123.151	872,1	60,2	21.040.662	585,3			
Espírito Santo	2.667	16.164	506,1	67,1	3.972.388	406,9			
Rio de Janeiro	7.732	6.748	-12,7	45,1	17.159.960	39,3			
São Paulo	5.796	158.963	2642,6	12,7	45.538.936	349,1			
Sul	741	17.064	2202,8	2,5	29.754.036	57,4			
Paraná	604	15.753	2508,1	5,3	11.348.937	138,8			
Santa Catarina	69	919	1231,9	1,0	7.075.494	13,0			
Rio Grande do Sul	68	392	476,5	0,6	11.329.605	3,5			
Centro-Oeste	49.202	75.302	53,0	305,9	16.085.885	468,1			
Mato Grosso do Sul	1.311	19.178	1362,9	47,7	2.748.023	697,9			
Mato Grosso	4.452	3.460	-22,3	129,3	3.441.998	100,5			
Goiás	42.634	43.659	2,4	616,0	6.921.161	630,8			
Distrito Federal	805	9.005	1018,6	27,1	2.974.703	302,7			
Brasil	102.681	451.685	339,9	49,2	208.494.900	216,6			

FIGURA 3 — Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2019



## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 15, foram confirmados 321 casos de dengue grave (DG) e 3.830 casos de dengue com sinais de alarme (DAS); ressalta-se que 898 casos de DG e DSA permanecem em investigação.

Até o momento (SE 15 de 2019), foram confirmados 123 óbitos e 230 estão em investigação (Tabela 2).

TABELA 2 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos, até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

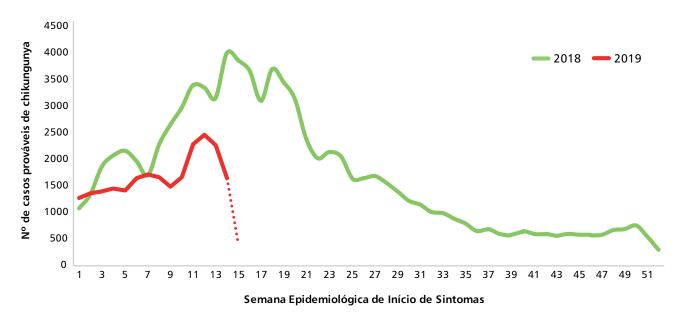
	Semanas Epidemiológicas 1 a 15								
- 17 1		Casos confirmados							
Região/Unidade da Federação	2018		2019						
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2018	2019			
Norte	37	8	236	19	2	2			
Rondônia	2	0	1	0	0	0			
Acre	2	1	2	1	0	0			
Amazonas	2	2	0	0	2	0			
Roraima	0	0	2	0	0	0			
Pará	3	0	2	0	0	0			
Amapá	3	0	0	0	0	0			
Tocantins	25	5	229	18	0	2			
Nordeste	145	24	304	34	16	9			
Maranhão	10	2	26	6	1	1			
Piauí	1	1	4	3	1	0			
Ceará	5	9	11	0	9	0			
Rio Grande do Norte	71	5	14	1	2	0			
Paraíba	21	2	11	1	1	0			
Pernambuco	26	2	21	2	1	0			
Alagoas	5	2	30	3	0	2			
Sergipe	1	0	13	3	0	1			
Bahia	5	1	174	15	1	5			
Sudeste	184	24	2.242	185	9	76			
Minas Gerais	51	7	465	52	4	16			
Espírito Santo	91	7	477	18	1	5			
Rio de Janeiro	24	3	12	1	0	0			
São Paulo	18	7	1.288	114	4	55			
Sul	9	1	88	11	1	3			
Paraná	8	1	83	11	1	3			
Santa Catarina	0	0	4	0	0	0			
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0	0			
Centro-Oeste	1.229	79	960	72	38	33			
Mato Grosso do Sul	4	0	89	17	0	13			
Mato Grosso	5	2	14	2	0	0			
Goiás	1.217	75	713	43	37	11			
Distrito Federal	3	2	144	10	1	9			
Brasil	1.604	136	3.830	321	66	123			

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 15/04/2019). Dados sujeitos a alteração.

### Chikungunya

Em 2019, até a SE 15 foram registrados 24.120 casos prováveis de chikungunya no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 37.874 casos prováveis (Figura 4).

FIGURA 4 – Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 15/04/2019). Dados sujeitos a alteração.

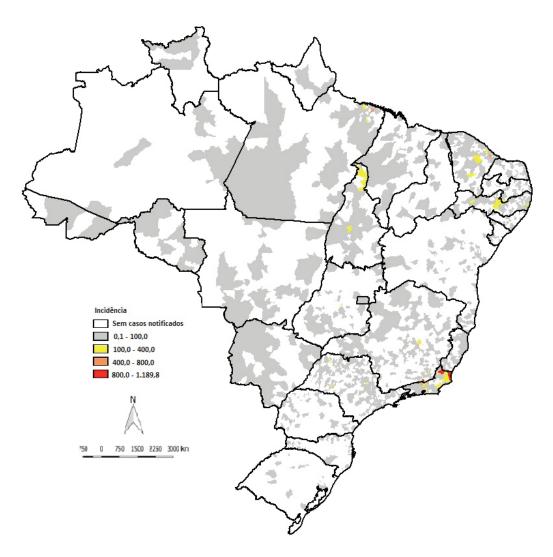
A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 15, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Sudeste e Norte apresentam os maiores valores: 18,9 casos/100 mil hab. e 17,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 4 e Tabela 3).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Rio de Janeiro (80,6 casos/100 mil hab.), Tocantins (30,9 casos/100 mil hab.) e Pará (27,6 casos/100 mil hab.) (Figura 5 e Tabela 3).

TABELA 3 – Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/ Unidade da federação	Semanas epidemiológicas 1 a 15							
		Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)				
aa reacração	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019		
Norte	2.815	3.088	9,7	15,5	18.182.253	17,0		
Rondônia	28	56	100,0	1,6	1.757.589	3,2		
Acre	51	73	43,1	5 <b>,</b> 9	869.265	8,4		
Amazonas	19	52	173,7	0,5	4.080.611	1,3		
Roraima	8	32	300,0	1,4	576.568	5,6		
Pará	2.551	2.351	-7,8	30,0	8.513.497	27,6		
Amapá	61	43	-29,5	7,4	829.494	5,2		
Tocantins	97	481	395,9	6,2	1.555.229	30,9		
Nordeste	3.627	3.619	-0,2	6,4	56.760.780	6,4		
Maranhão	293	274	-6,5	4,2	7.035.055	3,9		
Piauí	217	123	-43,3	6,6	3.264.531	3,8		
Ceará	816	1.069	31,0	9,0	9.075.649	11,8		
Rio Grande do Norte	434	392	-9,7	12,5	3.479.010	11,3		
Paraíba	282	231	-18,1	7,1	3.996.496	5,8		
Pernambuco	300	884	194,7	3,2	9.496.294	9,3		
Alagoas	44	127	188,6	1,3	3.322.820	3,8		
Sergipe	11	22	100,0	0,5	2.278.308	1,0		
Bahia	1.230	497	-59,6	8,3	14.812.617	3,4		
Sudeste	19.551	16.558	-15,3	22,3	87.711.946	18,9		
Minas Gerais	6.405	1.233	-80,7	30,4	21.040.662	5,9		
Espírito Santo	147	267	81,6	3,7	3.972.388	6,7		
Rio de Janeiro	12.793	13.825	8,1	74,6	17.159.960	80,6		
São Paulo	206	1.233	498,5	0,5	45.538.936	2,7		
Sul	126	313	148,4	0,4	29.754.036	1,1		
Paraná	81	159	96,3	0,7	11.348.937	1,4		
Santa Catarina	24	125	420,8	0,3	7.075.494	1,8		
Rio Grande do Sul	21	29	38,1	0,2	11.329.605	0,3		
Centro-Oeste	11.755	542	-95,4	73,1	16.085.885	3,4		
Mato Grosso do Sul	128	163	27,3	4,7	2.748.023	5,9		
Mato Grosso	11.524	193	-98,3	334,8	3.441.998	5,6		
Goiás	79	85	7,6	1,1	6.921.161	1,2		
Distrito Federal	24	101	320,8	0,8	2.974.703	3,4		
Brasil	37.874	24.120	-36,3	18,2	208.494.900	11,6		

FIGURA 5 – Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2019



# Óbitos por chikungunya

Em 2019, até a SE 15, foram confirmados 3 óbitos (1 na Bahia e 2 no Rio de Janeiro) por chikungunya e existem 23 óbitos em investigação.

#### Zika

Em 2019, até a SE 13 foram registrados 3.085 casos prováveis de Zika no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 3.001 casos prováveis (Figura 6).

FIGURA 6 - Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019

450 400 2018 — 2019 350

Casos prováveis de Zika 300 250 200 150 100 50 15 Semana Epidemiológica de Sintomas

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 04/04/2019). Dados sujeitos a alteração.

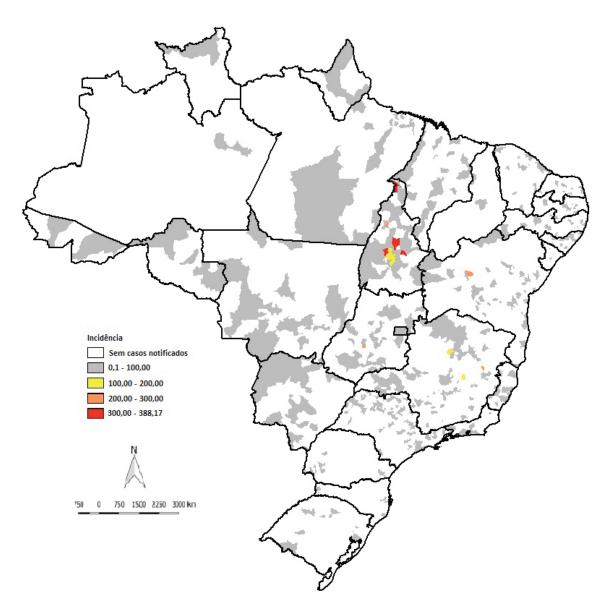
A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 13, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam os maiores valores: 5,2 casos/100 mil hab. e 2,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 6 e Tabela 4).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (45,5 casos/100 mil hab.), e Acre (10,4 casos/100 mil hab.) (Figura 7 e Tabela 4).

TABELA 4 – Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2018 e 2019

	Semanas epidemiológicas 1 a 13								
Região/Unidade da Federação		Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)					
ua reuelação	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019			
Norte	276	939	240,2	1,5	18.182.253	5,2			
Rondônia	11	16	45,5	0,6	1.757.589	0,9			
Acre	6	90	1.400,0	0,7	869.265	10,4			
Amazonas	114	18	-84,2	2,8	4.080.611	0,4			
Roraima	2	11	450,0	0,3	576.568	1,9			
Pará	95	90	-5,3	1,1	8.513.497	1,1			
Amapá	7	6	-14,3	0,8	829.494	0,7			
Tocantins	41	708	1.626,8	2,6	1.555.229	45,5			
Nordeste	648	532	-17,9	1,1	56.760.780	0,9			
Maranhão	48	53	10,4	0,7	7.035.055	0,8			
Piauí	14	5	-64,3	0,4	3.264.531	0,2			
Ceará	44	64	45,5	0,5	9.075.649	0,7			
Rio Grande do Norte	153	36	-76,5	4,4	3.479.010	1,0			
Paraíba	55	36	-34,5	1,4	3.996.496	0,9			
Pernambuco	12	119	891,7	0,1	9.496.294	1,3			
Alagoas	30	50	66,7	0,9	3.322.820	1,5			
Sergipe	3	5	66,7	0,1	2.278.308	0,2			
Bahia	289	164	-43,3	2,0	14.812.617	1,1			
Sudeste	1.180	1.131	-4,2	1,3	87.711.946	1,3			
Minas Gerais	62	322	419,4	0,3	21.040.662	1,5			
Espírito Santo	62	168	171,0	1,6	3.972.388	4,2			
Rio de Janeiro	944	212	-77,5	5,5	17.159.960	1,2			
São Paulo	112	429	283,0	0,2	45.538.936	0,9			
Sul	10	77	670,0	0,0	29.754.036	0,3			
Paraná	3	30	900,0	0,0	11.348.937	0,3			
Santa Catarina	4	23	475,0	0,1	7.075.494	0,3			
Rio Grande do Sul	3	24	700,0	0,0	11.329.605	0,2			
Centro-Oeste	887	406	-54,2	5,5	16.085.885	2,5			
Mato Grosso do Sul	27	114	322,2	1,0	2.748.023	4,1			
Mato Grosso	389	65	-83,3	11,3	3.441.998	1,9			
Goiás	462	154	-66,7	6,7	6.921.161	2,2			
Distrito Federal	9	73	711,1	0,3	2.974.703	2,5			
Brasil	3.001	3.085	2,8	1,4	208.494.900	1,5			

FIGURA 7 – Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2019



#### Zika em Gestantes

Em 2019, até a SE 13, foram registrados 541 casos prováveis de Zika em gestantes, sendo 94 casos confirmados. Ressalta-se que 25,53% (24) dos casos confirmados foram registrados no Rio de Janeiro, seguido do Espirito Santo 21,27% (20), Minas Gerais com 12,76% (12) e Mato Grosso do Sul com 7,44% (7). Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan Net.